

Livros

Escolhemos algumas das melhores operações de espionagem dos israelitas a partir de um novo livro que conta muitas mais. Pode ainda ler sobre a biografia de Patti Smith ou sobre os políticos doentes

As grandes missões da Mossad

(Jornalista peruano
lança livro sobre
a mítica agência
de espionagem)



ID: 36031810

16-06-2011 | Tentações



DOIS TIROS
 na cabeça, um telemóvel
 ou um encosto de cabeça
 armadilhados, são
 alguns dos métodos
 usados para matar
 inimigos de Israel

Marco Alves:
 O que deve fazer um povo acabado de sobreviver à maior limpeza étnica da história e com um país recém-nascido e cercado de inimigos? Entre outras coisas, criar uns extraordinários serviços secretos – a Mossad. Décadas depois, só o nome assusta muitos, depois de conhecidas várias missões de sucesso e sangue frio. Eric Frattini, jornalista peruano, teve acesso a inúmeras fontes e documentos sobre as grandes operações da Mossad desde a sua criação, no fim da década de 40. Cada uma delas dava um filme, e algumas deram mesmo – como “Munique”, de Steven Spielberg. Os alvos desta poderosa agência vão desde os ex-dirigentes nazis (anos 50 e 60) aos líderes dos movimentos chamados terroristas dos países vizinhos (bem como os cientistas nucleares e negociantes de armas que com eles colaboraram).

A Mossad chega a qualquer lado e estuda o alvo até ao detalhe, à procura de um ponto fraco. O objectivo é claro: vingança e dissuasão. Qualquer inimigo de Israel sabe que, se atacar o país, fica com a Mossad no seu encalço, e que depois é apenas uma questão de tempo até ser apanhado.

O longo braço

A operação Garibaldi foi a primeira grande missão da Mossad. Os israelitas conseguiram

descobrir na Argentina Adolf Eichmann, o responsável pela Solução Final dos judeus. Esta estava escondido há anos e vivia com um nome falso. Raptado à porta de casa, em Maio de 1960, foi sedado e metido num avião para Israel nas barbas das autoridades argentinas. Cinco anos depois, a Mossad encontrou no Brasil Herbert Cukurs, o Carrasco de Riga, um letão responsável pela morte de milhares de judeus. A sua vida foi cuidadosamente estudada e Cukurs foi atraído ao Uruguai por um agente da Mossad que se fez passar por um empresário e de quem se tornara amigo. Morreu com duas balas na cabeça.

Detalhes

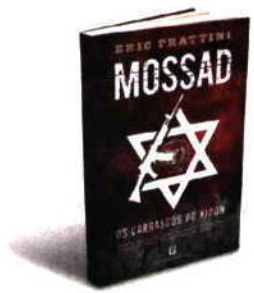
Yehiya Ayyash, figura mítica da organização palestina, era o responsável pelas bombas detonadas nas ruas de Israel. Após anos de investigação, a Mossad conseguiu perceber que Ayyash, sempre desconfiado, mudava muitas vezes de telemóvel. Arranjaram então maneira de lhe pôr na mão um exemplar novo, mas com a bateria armadilhada. Uma simples chamada telefónica em Janeiro de 1996 arrancou-lhe parte do crânio. O Hamas per-

deu ainda o seu líder histórico, Ahmed Yassin, noutra operação exemplar da Mossad. Os israelitas conseguiram convencer um informador do movimento a colocar um localizador na cadeira de rodas de Yassin. Um míssil teleguiado disparado de um helicóptero fez o resto.

O clique

Esta operação ficou na galeria dos feitos notáveis da Mossad. O alvo era o libanês Imad Fayeze Mughnieh, chefe militar do Hezbollah, um homem exímio a fugir de todos os serviços secretos ocidentais. Mas só até a Mossad se interessar a sério por ele. Após meses de estudo, os israelitas perceberam que quando Imad Fayeze Mughnieh ia a Damasco, na Síria, usava sempre o mesmo carro – um Mitsubishi Pajero prateado – e tiveram uma ideia para a visita seguinte dele à Síria. Aconteceu em Fevereiro de 2008. Através de um colaborador infiltrado, a Mossad construiu uma cópia exacta (mas alterada por dentro) do encosto de cabeça do banco do condutor do Mitsub-

bishi. E a acção decorreu em minutos, quando Mughnieh estava numa reunião. Nesse curto espaço de tempo, um colaborador árabe da Mossad foi à garagem e substituiu o encosto. Quando voltou do seu encontro, Mughnieh, sem suspeitar do que quer que fosse, entrou no carro e saiu tranquilamente. Poucos minutos depois parou num semáforo e fez o gesto normal de inclinar a cabeça para trás, encostando-a ao banco – foi quando ouviu um clique. A explosão foi tão forte que o tejadilho do carro desapareceu. **T**



Mossad - Os Carrascos do Kidon
 :: Eric Frattini :: Bertrand :: História :: 429 págs. :: € 18,90